

SBP e Anvisa lançam Manual para controlar infecção hospitalar em pediatria

(Pg. 6 e 7)



PALAVRA DO PRESIDENTE



Dioclécio Campos Júnior

Caro(a) colega, a união faz a força. A SBP entrou na fase das parcerias estratégicas. Articula-se formalmente com as entidades da

sociedade civil e órgãos governamentais para diversificar seu campo de atuação. A sociedade atual reclama esse caminho. Não o das parcerias entendidas como simples protocolos de intenção, mas como convergências de compromissos. Daí os acordos de cooperação, firmados com a OAB, a OPAS e a ANVISA. O primeiro rendeu o projeto de ampliação da licença

maternidade, já em tramitação no Senado Federal, com perspectiva real de aprovação. O segundo gerou os Fóruns de Pediatria dos países do Cone Sul e da Amazônia legal, este último a ocorrer em dezembro próximo. O terceiro garante a edição do Manual de Controle de Infecção Hospitalar em Pediatria, já na gráfica. Em breve firmaremos parceria com a

Agência Brasileira de Cooperação, do Itamaraty, visando o intercâmbio com as nações de língua portuguesa, que começará por Moçambique. Novos rumos. Novas fronteiras. A pediatria em movimento.

Um abraço cordial,

Dioclécio Campos Júnior
O e-mail do presidente é: sbp@sbp.com.br

PALAVRA DO DIRETOR



Renato José da Gama

A formação e a prática profissional do pediatra são preocupações da diretoria da SBP. Mais do que isso: a SBP vem atuando, ao

longo do tempo, em ações/programas para facilitar/apoiar/propor a boa formação e a boa prática pediátrica. Neste momento, não tenho por objetivo discutir esse tema de forma ampliada, até porque existem fóruns na SBP que já o fazem com profundidade. A intenção é a de fazer um corte no que se refere à consulta pediátrica/adolescente x os indicadores de morbimortalidade.

Os indicadores apontam, há mais de uma década, para o crescente impacto das causas externas no percentual dos índices de morbimortalidade, sendo, atu-

almente, este o principal grupo. Por outro lado, também os índices de mortalidade por causas respiratórias e diarreia ainda estão longe de ser motivo de orgulho para a cidadania brasileira. A mortalidade perinatal é altíssima. Certamente, medidas de impacto, como melhor qualidade do pré-natal e parto seguro, são preponderantes. Sem entrar no mérito da importância da preparação do pediatra para a assistência à sala de parto, seria bem vinda a **Consulta Pediátrica Pré-natal**. Nesta, poderiam ser abordados temas como o aleitamento materno, o cuidado com o RN e os laços afetivos.

Na maioria das vezes, a consulta de puericultura, de pré-escolares e escolares continua semelhante àquela realizada há 30, 40 anos passados. Como dar conta de uma consulta que precisa inserir esse novo padrão de morbimortalidade, sem abandonar importantes práticas anteriores? Sem dúvida, é um desafio. Dependendo do nível educacio-

nal, a utilização de preenchimento de formulários pelo acompanhante na sala de espera, levantando questões sobre imunização, alimentação, prevenção de acidentes, crescimento e desenvolvimento, facilita o início da conversa e otimiza o tempo da consulta.

O grupo de sala de espera é outra prática pouco utilizada pelo pediatra. Durante o exame clínico, o profissional deve conversar com a criança/adolescente e seu/sua acompanhante, tentando desvelar fragilidades e fortalecer pontos positivos, vínculos nas relações familiares, escolares e sociais.

O desafio está lançado, para que possamos, cada vez mais, trabalhar dentro da realidade dos índices da não tão nova realidade de morbimortalidade das nossas crianças e adolescentes. O suplemento do Jornal de Pediatria (outubro/novembro de 2005) de causas externas de morbimortalidade fornece subsídios que ajudam nessa nova

prática pediátrica. A SBP recomenda que todos os congressos da entidade discutam a **Nova Consulta Pediátrica** como um tema de destaque.

Edson Liberal
Diretor de Patrimônio da SBP



SBP Notícias
Publicação da Sociedade Brasileira de Pediatria, filiada à Associação Médica Brasileira
Conselho Editorial: Dioclécio Campos Júnior e Reinaldo Martins.
Editora e coordenadora de produção: Maria Celina Machado (reg. prof. 2.774/ MG) / ENFIM Comunicação;
Redator / copidesque: José Eudes Alencar / ENFIM Comunicação;
Projeto gráfico e diagramação: Paulo Felício;
Estagiários: Daniel Paes e Gabriela Bittencourt;
Colaboraram nesta edição: os funcionários da SBP;
Endereço para correspondência: SBP/ Rua Santa Clara, 292 Copacabana Rio de Janeiro - RJ 22041-010 Tel. (21) 2548-1999 Fax: (21)2547-3567 imprensa@sbp.com.br <http://www.sbp.com.br>

PALAVRA / FILIADA



Fábio Duarte

A Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) comemora seu jubileu de prata no próximo ano. Esta comemoração é

um motivo de grande orgulho para nós pediatras cariocas e fluminenses, porque representa um marco significativo da trajetória da própria pediatria do Rio de Janeiro. Desde 1981, quando foi fundada, a Soperj vem evoluindo, passando por transformações, se adequando às exigências da modernidade e procurando, sempre, atender melhor, defender e representar os profissionais que atuam em nosso estado. Muito

esforço e muita determinação foram empregados na construção e na solidificação da estrutura de que hoje dispomos e que se encontra facilmente ao alcance de todos que precisam e que nós procuram.

Mantendo seu espírito empreendedor e inovador, a entidade se prepara para o acontecimento de maior destaque na comemoração de seu jubileu: o VIII Congresso de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Consoperj), realizado a cada três anos. Este evento coroará os festejos do aniversário de um quarto de século da Sociedade e será realizado no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, no período de 05 a 08 de abril de 2006. Esperamos contar com mais de mil congressistas, reunidos fraternalmente para difundir os programas e as ações de saúde pública, discutir temas de

relevância nacional, dando ênfase ao perfil epidemiológico das doenças e agravos que hoje enfrentamos. O eixo norteador das atividades do Congresso será "Fortalecendo Vínculos", para expressar nossa preocupação com a saúde e a qualidade de vida das crianças e adolescentes brasileiros e para estreitar os vínculos entre os pediatras do nosso estado e de todo o Brasil.

No VIII Consoperj, lançaremos o livro que conta a história de nossa instituição, resgatando o passado da SOPERJ, lembrando os nomes dos que contribuíram decisivamente na luta para ver assegurados os direitos das crianças e dos adolescentes, mostrando à nova geração de pediatras um pouco do muito que foi construído, do caminho já trilhado.

Pretendemos que o sacrifício, às

vezes anônimo, de muitos abnegados no passado, sirva de estímulo para os profissionais do futuro. As palavras-chaves são *não esmorecer jamais*. Resta ainda muito a fazer, muitas questões estruturais, políticas e sociais a resolver, muito trabalho para atender às demandas dinâmicas dos que precisam de nossas atividades profissionais. O lema da Soperj tem sido aprimorar e ampliar nossa esfera de atuação e, nestes 25 anos, o reconhecimento dos colegas, das autoridades e da sociedade indica que estamos no caminho certo. Temos a certeza de que o VIII Consoperj não só atenderá como superará as expectativas de todos. Juntem-se a nós na comemoração dos 25 anos!

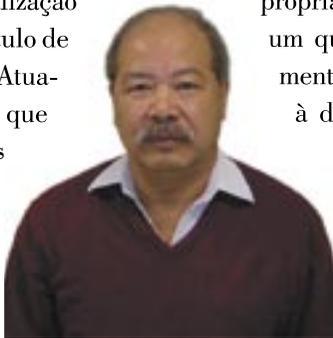
Marilene Crispino Santos
Presidente da Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (SOPERJ)

Nova certificação profissional começa em janeiro

Dr. Mitsuru Miyaki coordena o processo na SBP e representa a entidade na Comissão Nacional de Acreditação (CNA), instância do CFM e da AMB responsável por elaborar normas, regulamentos e coordenar a emissão dos certificados. Veja a seguir a entrevista.

Dr. Mitsuru, o que vai mudar na certificação profissional?

Uma resolução do CFM (nº1772/2005), publicada em agosto, instituiu o Certificado de Atualização Profissional para os médicos que têm Título de Especialista ou Certificado de Área de Atuação. Para obtê-lo, os especialistas terão que participar de atividades credenciadas de educação médica continuada a partir de janeiro próximo, somando 100 pontos a cada cinco anos. A adesão ao processo será obrigatória para os que obtiverem seus Títulos ou Certificados a partir de janeiro e opcional para os demais.



Pode explicar melhor?

Os créditos poderão ser reunidos no período com a participação em congressos, jornadas e simpósios – e é com essas atividades de educação continuada que a maioria dos especialistas obterá os créditos. Mas também serão válidas a titulação de mestrado, doutorado, livre docente ou de programas oficiais de residência médica, a atuação como conferencista, a apresentação de tema livre e *poster* em eventos, e ainda atividades como a publicação de trabalhos científicos e a participação em banca examinadora de especialistas, não apenas em programas de pós-graduação, mas também concursos públicos por exemplo. Outra forma será a obtenção de pelo menos 50 pontos em cinco anos nas atividades mencionadas acima, além da aprovação, no período, no concurso de Título de Especialista da área, que vale outros 50 pontos.

E com relação à educação a distância?

Uma das nossas preocupações são os custos financeiros para os pediatras obterem os créditos necessários para a certificação de atualização. Desta forma, deveremos, o quanto antes, oferecer o maior número possível de créditos nas diversas formas de educação a distância, seja pela Internet, seja pela forma escrita

(PRONAP, por exemplo). O Jornal de Pediatria também poderá ser utilizado para auxiliar nessa globalização do acesso à informação, seja através da Internet, ou pela própria revista. Artigos de revisão, contendo um questionário para avaliação do conhecimento, poderão ser uma forma de educação a distância. Portanto, para receber estes créditos, o especialista deve responder corretamente às questões existentes na avaliação de desempenho do curso.

Existe limite para a pontuação?

Sim, o limite máximo por ano é de 40 créditos. Teoricamente, em dois anos e meio um especialista poderia obter os 100 créditos. Porém, ao fazer isto e recebendo o certificado, automaticamente entrará num novo ciclo para obter outros 100 créditos para os próximos 5 anos. Portanto, não é interessante querer fazer tudo de forma concentrada, mesmo porque a produção do conhecimento é um processo contínuo.

Como se poderá saber a pontuação de cada evento ou atividade?

Os créditos correspondentes a cada atividade já foram definidos pela CNA e constam do Anexo da Resolução 1772/2005. Para saber quais os congressos, jornadas, cursos ou programas de educação a distância terão créditos para obtenção do certificado de atualização e quais as suas respectivas pontuações, é necessário consultar o sítio da AMB/CFM (www.cna-cap.org.br), onde a listagem deverá estar disponível a partir do início de dezembro próximo. Em princípio, todos os congressos nacionais, regionais e estaduais da SBP e de suas filiadas, bem como os programas de educação continuada que possuem avaliação de desempenho, deverão receber créditos.

Como a SBP participa deste processo?

Caberá à SBP, assim como às demais entidades em relação à sua especialidade, oferecer aos pediatras,

um mínimo de 40 créditos/ano, sendo, no mínimo 50% na região geográfica ou estado da federação do especialista, além de um mínimo de 10 créditos em atividade de educação à distância. Além disso, todas as atividades de congressos, jornadas, cursos e programas de educação à distância, para serem creditadas e pontuadas, deverão ser aprovadas inicialmente pelas sociedades de especialidade. A SBP está preparando a relação de todos os eventos que promoverá, isoladamente ou em parceria com as filiadas estaduais (e estas com as suas regionais), no primeiro semestre de 2006. Há uma Comissão que vem trabalhando no assunto desde a gestão anterior, do professor Lincoln Freire. Além de mim, participam atualmente os drs. Nelson Rosário, Eduardo da Silva Vaz, José Martins Filho e Darci Bonetto. A SBP vem discutindo – e noticiando no próprio **SBP Notícias** – o assunto há muitos anos, inclusive nas reuniões do Conselho Superior. Foi revogada a Resolução anterior (1775/04), que instituiu a recertificação do título de especialista, tendo em vista pendências jurídicas e legais.

Mas afinal, por que as mudanças?

O objetivo é incentivar a atualização contínua. A velocidade de novos conhecimentos, a mudança de conceitos e condutas, a necessidade de realizar uma medicina baseada em evidências científicas e o dever que temos em oferecer o melhor em benefício do paciente, são as bases para justificar e implantar este processo, que por sinal já é realizado há muitos anos em vários países. Não haverá punição a quem não aderir, mas somente o profissional detentor do certificado de atualização poderá fazer uso da sua divulgação e publicidade, sob risco de incorrer em falta ética grave. Naturalmente, os títulos não certificados tendem a perder valor junto aos clientes. Creio que este processo é uma oportunidade na qual a SBP e seus associados devem se unir, para que a Sociedade se torne cada vez mais atuante, oferecendo mais programas de reciclagem de qualidade.

Edital de convocação para assembleia geral ordinária / SBP

O presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), associação civil declarada de utilidade pública pelo Estado do Rio de Janeiro, com sede na Cidade do Rio de Janeiro, sito à Rua Santa Clara, nº 292 – Copacabana, inscrita no CNPJ nº 33.653.080/0001-33, de acordo com os artigos 32, 33, 34, e 37 do Estatuto Social, convoca seus associados em dia com obrigações estatutárias para a Assembleia Geral Ordinária no dia 08 de dezembro de 2005, no Hotel Hilton Morumbi, situado à Av. das Nações Unidas nº 12.901 – Brooklin Novo,

São Paulo, em primeira convocação às 17 horas, com a presença de, no mínimo, metade dos associados e, em segunda e última convocação, às 18 horas, com qualquer número, a fim de deliberarem sobre os relatórios financeiros, a prestação de contas dos administradores da entidade, assim como para indicarem os membros da Comissão Eleitoral.

Rio de Janeiro, 04 de novembro de 2005.
Dr. Dioclécio Campos Jr., Presidente

SBP e Itamaraty decidem iniciar cooperação com projeto para Moçambique

Dr. Dioclécio Campos Jr. e dr. Fernando Nóbrega, diretor de Relações Internacionais da SBP (E), participaram, em outubro, de reunião no Itamaraty. Na foto (D), o drs. Nelci Peres Caixeta, da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), o ministro Mário Ermani Saade, coordenador da Cooperação Técnica en-



tre Países em Desenvolvimento (CTPD) da ABC, o ministro Fernando Jacques, diretor do Departamento da África do Itamaraty e o chefe da Divisão da África II, João Inácio Oswald Padilha.

O presidente fez uma exposição sobre a SBP, sua história, áreas de atuação, relações internacionais já existentes e sobre o interesse no intercâmbio

com os países de língua portuguesa, e com a África. O Ministro Mário Ermani afirmou a importância do estreitamento de relações da ABC com a Sociedade.

Sobre os próximos passos, o ministro João Inácio Padilha salientou o interesse já manifestado pelo Ministério da Saúde de Moçambique em receber a cooperação técnica da SBP. “Vamos agora elaborar um projeto específico de cooperação em educação continuada para o país, incluindo a realização de estágios de curta duração no Brasil, e entregá-lo à ABC, que fará a análise sobre as possibilidades de viabilização”, disse o dr. Dioclécio, acrescentando que, “se tudo evoluir bem, um comitê da Sociedade deverá ir a Moçambique para discutir com eles as modalidades de ensino e os programas de interesse”. A Sociedade vai agora também relacionar os serviços de pediatria brasileiros dispostos a participar da cooperação. ♦

Pediatria do Cone Sul se reúne em Buenos Aires

Os drs. Dioclécio Campos Jr. e Fernando Nóbrega participarão, dias 12 e 13 de novembro, de seminário sobre o meio-ambiente e a criança, em Buenos Aires. O evento é organizado pela Sociedade Argentina de Pediatria e pela OMS. Em seguida, os presidentes das entidades do Cone Sul darão seqüência ao encontro de Florianópolis (SC) – realizado em agosto com o objetivo de unificar as ações da pediatria na região. “Discutiremos o documento que sintetiza os debates realizados no Brasil para aprovação final”, diz dr. Nóbrega, lembrando que a partir daí o

texto será disponibilizado no portal da Sociedade e que cada país o levará às autoridades competentes. Dr. Dioclécio acrescenta que na pauta também estão “as ações conjuntas que poderão ser desenvolvidas pelas Sociedades, de maneira que possamos dar consequência aos compromissos assumidos em Florianópolis”. Também será discutida a situação da Associação Latino-Americana de Pediatria (Alape), propostas de modificação de seu estatuto, e a forma como países como Chile e Bolívia poderão ser incorporados às reuniões do Cone Sul. ♦

Fórum da Amazônia Continental

Foi transferido para os dias 14, 15, 16 e 17 de dezembro, em Manaus, o I Fórum de Pediatria da Amazônia Continental. Promovido pela SBP em parceria com a Organização Pan-americana da Saúde (OPS), com apoio da Sociedade Amazonense de Pediatria (SAPED), reunirá representantes das entidades pediátricas de seis países:

Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, República da Guiana e Suriname, além do Brasil. Na pauta, a situação de crianças e adolescentes da região e as estratégias para a melhoria de sua saúde, a partir dos objetivos do milênio estabelecidos pela OMS. O evento integra o Acordo de Cooperação firmado entre a Sociedade e a OPS. ♦

Material educativo e Campanha no Dia da Criança

A SBP e a Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (Soperj) participaram, no dia 12 de outubro, na capital carioca, do evento “Rio, sou criança”, realizado pelo Tribunal de Justiça, através da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso, e da Secretaria Municipal de Assistência Social. No Forte de Copacabana – onde 20 mil pessoas participaram de diversas atividades recreativas e de assistência jurídica –, as diretoras da Sociedade, dra. Rachel Niskier, e da Soperj, dra. Leda Amar, coordenaram a distribui-

ção de material educativo sobre temas como prevenção de acidentes, prática de esportes e amamentação, além dos folhetos da campanha “Licença-maternidade. 6 meses é melhor!”. Também foram colhidas assinaturas de adesão ao movimento e a juíza titular da Vara da Infância, do Adolescente e do Idoso da capital, Ivone Caetano, demonstrou seu apoio: “acho mais que bem vinda a iniciativa”. O evento também marcou os 15 anos de vigência do Estatuto da Criança e do Adolescente. ♦

Assista às palestras do Portal!

“Estamos em processo constante de aprimoramento do conteúdo, para melhor atender ao número de acessos cada vez maior”, diz o responsável pelo portal da Sociedade, dr. José Paulo Vasconcellos. “Posso adiantar que teremos novidades para 2006”, avisa, aproveitando para fazer o convite a todos que participem do “Programa de Atualização

Continuada à Distância”. Os sócios podem assistir, em tempo real, as aulas ministradas por especialistas, aproveitando para fazer perguntas. Todas as palestras já realizadas estão disponíveis na Biblioteca Virtual. O cronograma segue com as palestras, gratuitas e mensais, até o final do ano. Acesse o www.sbp.com.br e participe:

Programa de Atualização Continuada à Distância 2005

Data	Horário	Tema	Depto.	Palestrante
25/11	20h30min	Abordagem da criança com anomalias congênitas	Genética Clínica	Dr. Marco José Burle de Aguiar
26/11	9h	Triagem Neonatal	Genética Clínica	Dr. Marco José Burle de Aguiar
16/12	20h30min	Competências Familiares no cuidado com as crianças	Cuidados Primários	Dra. Jocileide Sales Campos
17/12	9h	Vigilância dos óbitos infantis: descobrindo acertos e equívocos	Cuidados Primários	Dra. Jocileide Sales Campos

AGENDA SBP - 2006

Data	Evento	Informações Gerais
Março 16 a 18	I Simpósio Internacional de Nutrologia em Pediatria (1)	São Paulo – SP
Abril 19	VI Fórum sobre a Saúde da Criança Indígena (1)	Boa Vista – RR
Abril 20 a 22	XI Congresso Brasileiro de Ensino V Congresso Brasileiro de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente (1)	Ribeirão Preto – SP
Maio 17 a 20	VI Congresso Brasileiro de Reumatologia Pediátrica (1)	Belo Horizonte – MG
Maio 27 a 30	X Congresso Brasileiro de Alergia e Imunologia em Pediatria VI Congresso Latino-Americano de Alergia e Imunologia em Pediatria (1)	Porto Alegre – RS
Junho 9 e 10	V Fórum: As Transformações da Família e da Sociedade e seu Impacto na Infância e na Juventude (1)	Brasília – DF
Junho 11 a 16	63º Curso Nestlé de Atualização em Pediatria (2)	Brasília – DF
Agosto 17 a 19	II Simpósio Internacional de Reanimação Neonatal (1)	São Paulo – SP
Outubro 7 a 11	XXXIII Congresso Brasileiro de Pediatria X Congresso Pernambucano de Pediatria (1)	Recife - PE
Contato para informações: (1) cursos.eventos@sbp.com.br (2) www.Nestle.com.br/nutricao		

Cresce o apoio à ampliação da licença-maternidade

Lançada pela SBP, em parceria com a OAB, a campanha pela ampliação da licença-maternidade de quatro para seis meses, ganha cada vez mais adesões. Milhares de assinaturas já foram colhidas e enviadas para a sede, no Rio de Janeiro, remetidas de empresas, da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), dos mais variados serviços de saúde – privados e estatais –, das filiadas e de pessoas de todos os recantos do País. “Isso mostra o acerto de uma reivindicação que, com certeza, estava latente na sociedade, aguardando apenas uma iniciativa que permitisse sua viabilização”, comenta dr. Dioclécio Campos Jr., lembrando que quanto maior for a manifestação, mais força ganhará a reivindicação.

O projeto de lei foi apresentado pela senadora Patrícia Saboya (PSB-CE) e tramita na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, presidida pelo senador Juvêncio da Fonseca (PDT-MS). O



Luz Gaudio

relator é o senador Reginaldo Duarte (PSDB-MS). “A senadora tem sido incansável e conquistado apoios muito importantes”, assinala o presidente da SBP, informando que, depois das visitas ao Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), à Fundação Abrinq, e aos empresários da Federação do Comércio (Fecomércio), do Centro (Ciesp) e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), novos encontros estão sendo planejados. “É importante que os contatos também sejam feitos nos estados”, disse, pedindo às Sociedades estaduais de Pediatria que “não esmoreçam”.

Com a crise política, a audiência pública prevista para ocorrer na Comissão deverá ser marcada para o início do ano. Enquanto isso, “é importante que ampliemos a mobilização, envolvendo cada vez mais parceiros e divulgando para a população”, diz dr. Dioclécio, solicitando a todos que continuem o esforço pela coleta de assinaturas. “Nossa luta só pode parar quando formos vitoriosos no Congresso Nacional”, frisa. O abaixo-assinado continua disponível no portal da SBP (www.sbp.com.br). ♦

Presidente da SBP faz conferência no evento nacional dos advogados

OAB cria Comissões de Direitos da Criança e do Adolescente

A convite da diretoria, dr. Dioclécio Campos Jr. participou, em setembro, da XIX Conferência Nacional dos Advogados – que reuniu em Florianópolis cerca de 4 mil advogados, juízes, convidados internacionais e magistrados em geral. Único representante de entidade médica, o presidente da SBP participou de mesa-redonda sobre “as novas tecnologias em saúde e o direito à vida”. Em sua palestra, discutiu “a questão da tecnologia na vaci-

na – um exemplo já antigo que atravessou dificuldades relacionadas às religiões, aos hábitos e costumes, até se afirmar hoje como capaz de proteger a vida”, comenta. O tema gerou muito debate e entre as propostas aprovadas, está a da SBP, de que o Estado brasileiro assegure o acesso de todas as vacinas aprovadas com segurança e disponíveis a todas as crianças brasileiras, não se limitando às que hoje estão no calendário vacinal. ♦

Parceria reforçada

A campanha “Licença-maternidade. 6 meses é melhor!” também esteve presente na Conferência. Durante uma “tribuna livre”, dr. Dioclécio e a advogada paranaense Marta Marília Tonin, presidente da Comissão da Criança e do Adolescente do Conselho Federal da OAB, apresentaram o projeto de lei e os benefícios da ampliação do período de licença-maternidade. Segundo dra. Marta, o debate foi muito rico: “Se havia alguma resistência com relação ao conteúdo, ao final, o apoio foi unânime. Fomos cumprimentados e parabenizados pela iniciativa”, comenta a advogada.

Informando que está sendo feito um levantamento sobre quais as seccionais da Ordem já criaram a sua Comissão da Criança e do Adolescente, dra. Marta acrescenta que todas receberão cópia do projeto de lei e a sugestão de que os presidentes entrem em contato com as filiadas da SBP “para estreitar as relações,

envidando esforços para a ampliação da Campanha” e a vitória no Congresso Nacional.

A Comissão da Criança e do Adolescente do Conselho Federal foi criada em agosto, por iniciativa do presidente da OAB nacional, Roberto Busato. Antes disso, as questões sobre essa população eram encaminhadas para a Comissão de Direitos Humanos. “A autonomia mostra que a Ordem quer dar prioridade ao assunto”, comenta a advogada, que também representa a OAB no Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). Entre seus planos, está divulgar o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), que considera ainda desconhecido pela sociedade. Dra. Marta defende a criação de uma cadeira titular de Direito da Criança e do Adolescente nas escolas superiores de advocacia: “Será uma forma de preparar o acadêmico que, no futuro, será um profissional diferenciado”, conta. ♦

Sociedade se reúne com OAB de Pernambuco

“Uma parceria fundamental para a campanha no estado”, assim dra. Valéria Bezerra, presidente da Sociedade de Pediatria de Pernambuco (Sopepe), define a união da filiada com a seccional da OAB. Em outubro, a pediatra e dr. Dioclécio Campos Jr. se reuniram, no escritório da entidade, com o presiden-



te da Ordem, dr. Júlio Oliveira (na foto à esq.), e os conselheiros dr. Ivanildo de Melo e dr. Djair Farias. “Fomos muito bem recebidos, todos acham a causa importante. A OAB é uma entidade forte e muito atuante no estado”, comenta dra. Valéria, segura de que “com pediatras e advogados juntos, os resultados serão efetivos”. Segundo a presidente da Sopepe, a regional da Ordem ficou de publicar matéria sobre o assunto em seu informativo e foi acordado que dr. Dioclécio fará, no início do próximo ano, uma conferência para os advogados do estado. “Agora, vamos também buscar o apoio dos representantes da indústria e do comércio de Pernambuco”, finaliza. ♦

SBP e Anvisa no combate à infecção hospitalar

Primeira publicação na área, o “Manual de Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar em Pediatria” – ação inaugural do Acordo de Cooperação entre a Sociedade e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) – tem início de distribuição programado para dezembro, gratuitamente, aos sócios da SBP e objetiva o combate às causas das infecções contraídas em hospitais, consultórios e ambulatórios. Será também disponibilizada no portal (www.sbp.com.br).

“A incidência de infecção hospitalar (IH) em pediatria cresceu nos últimos anos, juntamente com os procedimentos invasivos e o desenvolvimento tecnológico, principalmente nas UTI neonatais, onde

de Pediatria - Região Sul, realizado em junho, em Florianópolis.

Escrita de forma clara e concisa, a publicação tem como objetivo a divulgação de informações necessárias

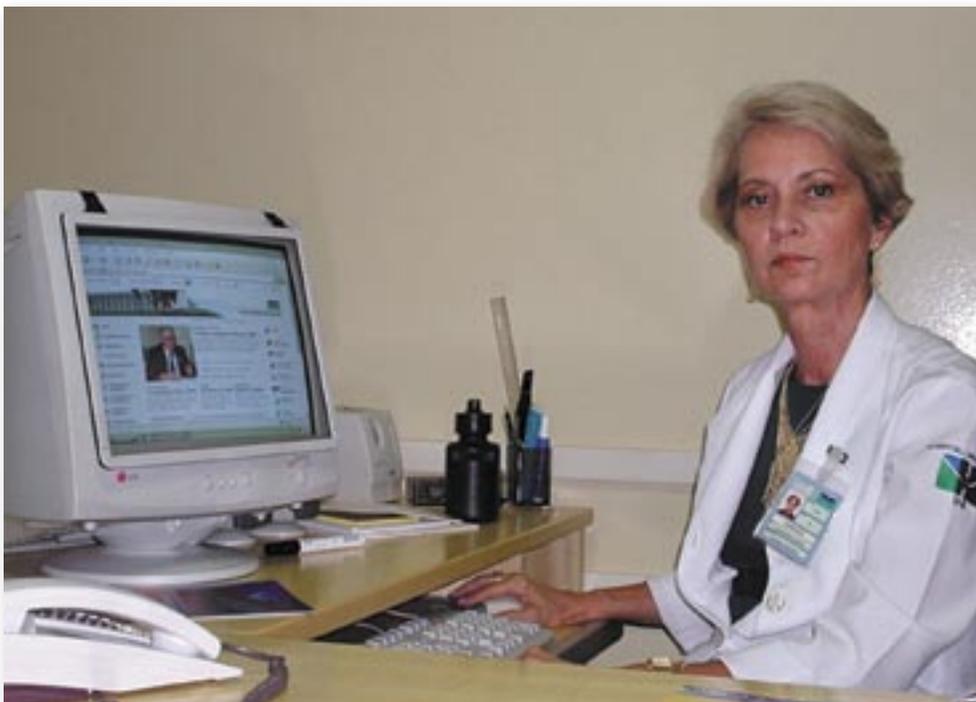
tanto à organização das unidades de saúde, quanto às práticas específicas dispensadas ao paciente em idade pediátrica pela equipe profissional. “O alcance da relevante iniciativa demonstra o extraordinário benefício que pode resultar da combinação de esforços entre o poder público e as entidades da sociedade civil”, comenta dr. Dioclécio Campos Jr.

“A parceria tem

dra. Glória Maria, citando levantamentos realizados pelo Programa Nacional de Controle de Infecção

Hospitalar – apresentados no VII Congresso Brasileiro de Controle de IH e Epidemiologia Hospitalares, em 2000, em Belo Horizonte (MG) – e que demonstraram que menos de 50% dos hospitais brasileiros haviam implantado seus programas de controle de IH.

Ao longo dos 13 capítulos, o Manual aborda temas que vão desde considerações sobre a escolha de antimicrobianos até orientações aparentemente simples para a lavagem correta das mãos, como explica a dra. Glória Maria: “Após mais de 150 anos, apesar das descobertas de Ignaz Phillip Semmerweis e Louis Pasteur no campo do controle da IH e da microbiologia, nada é mais atual que o gesto de lavar as mãos, como medida primordial que embasa todos os demais procedimentos”. Cláudio Maierovitch salienta: “Em geral, as pessoas acreditam mais nos procedimentos que envolvem tecnologia e dinheiro do que nos procedimentos básicos, que são muito eficazes. Desejamos que o médico, como líder, obtenha êxito na conscientização de toda a equipe. O desafio do controle da IH depende mais das pessoas do que das estruturas, ambientes, medicamentos e produtos”.



Dra. Glória Maria Andrade

o aumento da média de permanência dos pacientes propicia o desenvolvimento de mais infecções. O uso indiscriminado dos antimicrobianos é outro fator coadjuvante neste cenário cada vez mais crítico”. A afirmativa é da dra. Glória Maria Andrade, coordenadora do Grupo Técnico (GT) de Controle de Infecção Hospitalar da SBP e demonstra como, apesar dos avanços tecnológicos prolongarem a sobrevida de pacientes, podem ter efeito inverso, se utilizados de maneira indevida. O Manual, que tem tiragem inicial de 30 mil exemplares, foi elaborado pelo GT da Sociedade, revisado pelos técnicos da Anvisa, e representa a primeira ação do Acordo de Cooperação firmado entre as duas entidades durante o 8º Congresso Nacional

vários significados para a Anvisa. Podemos contar com o embasamento técnico da SBP e, ao mesmo tempo, temos um canal direto com os pediatras, que correspondem a uma parcela significativa dos médicos brasileiros com sensibilidade para as questões que envolvem a saúde pública”, ressalta o dr. Cláudio Maierovitch, diretor-presidente da Agência. O intercâmbio das instituições objetiva, entre outras metas, a implantação de ações que reduzam a mortalidade neonatal, como o controle de IH.

Prevenindo e controlando a IH

“A IH é um evento adverso, que pode ser prevenido em 30% dos casos e controlado em 70%. Para isso, é preciso que exista um bom programa nos hospitais, com profissionais de saúde motivados e bem informados”, explica



Maierovitch: “Desejamos que o médico, como líder, obtenha êxito na conscientização da equipe”

Inversamente proporcional à idade

No capítulo sobre enfermagem de pediatria, dados mostram que a IH nestes locais é inversamente proporcional à idade. “Estudos demonstram que até 9% dos pacientes menores de um ano contraem IH, comparados a 4% dos pacientes maiores de 10 anos”, explica a dra. Márcia Borges Machado, que instrui sobre a importância dos processos de limpeza e de-



Dr. Cláudio Maierovitch

sinfeção dos brinquedos. Sobre cirurgia pediátrica, dra. Márcia aponta que a frequência de IH pós-operatória, de acordo com relatos de hospitais pediátricos, é de 7 a 30%, e que crianças com menos de cinco anos apresentam incidência de IH de 38,4% contra 12,4% em crianças mais velhas. Para evitar a contaminação, uma série de procedimentos, como o banho pré-operatório, a anti-sepsia da pele e a



de hospitais 50% dos antibióticos sejam prescritos incorretamente”. E alertam que tais remédios são utilizados em 23% a 38% dos pacientes, sendo que em algumas instituições, como hospitais universitários, o número chega a 60%. Para enfrentar

o problema, os especialistas indicam saídas para melhorar a prescrição de antibióticos na comunidade, em hospitais, e apontam os erros mais frequentes.

antibiótico-profilaxia cirúrgica são detalhadamente revistos.

O uso racional de antimicrobianos é abordado pelo dr. Marcelo Luiz Abramczyk e pela dra. Rosana Richtmann, que chamam atenção para o fato de que os medicamentos desta ordem estão sendo utilizados de forma abusiva e errônea: “Estima-se que dentro

A publicação contém também o calendário de vacinação do profissional de saúde, tabela do período de incubação e transmissibilidade de doenças



infecciosas, e aborda temas como IH em UTI pediátrica e em neonatologia, controle de surtos de IH, os principais conceitos em controle de IH, legislação brasileira, IH adquiridas em consultório/ambulatório e as interfaces entre a chamada *humanização* da assistência e o controle da IH. Afinal, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, a presença de acompanhantes de crianças e adolescentes nos

Estima-se que, dentro de hospitais, 50% dos antibióticos sejam prescritos incorretamente

hospitais é um direito que deve ser garantido. Mas, ao mesmo tempo, é imprescindível assegurar “as condições adequadas de alojamento, assim como todas as orientações sobre normas e medidas de controle de infecção”, lembra o Manual.

Direitos da Criança e do adolescente em ambulatório

O “I Fórum Brasileiro sobre os Direitos das Crianças e do Adolescente na Assistência à Saúde” teve sua data remarcada para março de 2006. Será realizado na sede da OPS, em Brasília, e vai discutir o atendimento

ambulatorial. Para o presidente do evento, dr. Renato Yamamoto: “É importante unificarmos os conhecimentos sobre os direitos dos nossos pacientes a uma assistência adequada, de acordo com as diretrizes estabelecidas a

partir do exercício da ciência que cuida desta faixa da população, que é a pediatria”. O Fórum é uma realização da SBP, em parceria com a OAB e com a OPS. O contato é renatomy@icr.hcnet.usp.br. Veja a programação:

9:00 – Abertura, com o presidente da SBP, **Dioclécio de Campos Jr.**, o presidente de honra da SBP, **Lincoln Freire**, representantes da OAB, da OPS e do Congresso Nacional;

9:30 – Mesa-redonda. *Coordenador: Renato Minoru Yamamoto;*

9:30/9:50 – A saúde da criança e do adolescente brasileiros - que desafios ainda precisam ser vencidos? **Dioclécio de Campos Jr.;**

9:50/10:10 – A pediatria no Brasil - um compromisso pela defesa da saúde da criança e do adolescente. **Lincoln Freire;**

10:10/10:30 – Direitos humanos no Brasil - o estatuto da criança e do adolescente tem sido respeitado? **Representante da OAB.**

10:30/11:00 – Debate. 11:00 – **Intervalo.**

11:20 – Mesa-redonda. *Coordenador: José Gonçalves Sobrinho;*

11:20/11:40 – A criança com deficiência: o direito à assistência adequada;

11:40/12:00 – O direito ao atendimento segundo orientações, normas e condutas da Pediatria, a ciência médica da criança e do adolescente.

Renato Minoru Yamamoto;

12:00/12:30 – Debate.

14:00 - Mesa redonda. *Coordenador: Dr. Rudolf Wechsler;*

14:00 – Serviços de referência ambulatorial: o direito ao acesso e a contra-referência;

14:20 – O direito ao acesso a recursos diagnósticos;

14:40 – O direito a receber medicamentos necessários para o seu tratamento;

15:00/15:30 – **Debate.**

15:30/15:45 – Intervalo.

15:45/17:00 – Plenária Final. *Coordenador: Dioclécio de Campos Jr.*

Conclusões – Elaboração de Documento da SBP: A saúde da criança brasileira: próximos desafios/Os direitos da criança na assistência à saúde/O papel da pediatria na assistência à saúde da criança em ambulatório./ **Debate**, com os representantes da SBP, da OPS, da OAB e do Ministério Público Federal.

Sociedade do Ceará discute AIDPI

A Sociedade Cearense de Pediatria (Socepe) participou, em setembro, em Fortaleza, da 1ª Exposição da Escola de Saúde Pública do Ceará (EXPOESPE) – instituição dirigida pela dra. Anamaria Cavalcanti, também presidente da filiada. Dr. Dioclécio Campos Jr. esteve presente na abertura do evento, que marcou os 12 anos da instituição. Durante três dias, foram realizadas oficinas e aprovadas propostas, entre as quais o projeto de monitoramento e avaliação dos serviços de saúde, a ser efetivado pela Socepe, em parceria com a Organização Pan-Americana da

Saúde (OPS). A estratégia “Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância” (AIDPI) foi debatida, com a participação dos drs. Yerruda Benguigui, da OMS, e Sandra Grisi, da USP. Dra. Jocileide Campos, da Socepe, informa que “epidemiologicamente o perfil mudou e as crianças morrem mais no primeiro mês de vida”, reforçando a importância da atenção à gestante e ao recém-nascido. Por isso, “serão incluídas consultas de puericultura, pré-natal e as de identificação de gestante de risco. O que é uma vitória para a SBP e a Socepe”, comenta. ♦

Grande evento na Paraíba

“A participação foi intensa até a última aula”, comemora, entusiasmada dra. Gilca Gomes, presidente da Sociedade Paraibana de Pediatria (SPP), ao comentar sobre o V Congresso Paraibano de Pediatria, realizado em outubro, em João Pessoa. Segundo a presidente, todos os temas foram concorridos, mas “segurança da criança e do adolescente” e “ato médico” despertaram especial interesse dos cerca de 410 participantes. “Contamos inclusive com a presença de pediatras vindo de outros estados do Nordeste”, informa. Sobre a solenidade de abertura, dra. Gilca comenta

que a apresentação do dr. Dioclécio Campos Jr. sobre a Campanha pela ampliação da licença-maternidade e sobre a defesa profissional “foi muito aplaudida”. Dra. Gilca acrescenta também que a partir de agora, o evento passará a ser realizado a cada dois anos. ♦



Da esq. para a dir., os drs. Geraldo Almeida, representante do Governador do Estado, Gilca de Carvalho Gomes, presidente da SPP, Dioclécio Campos Jr., João Gonçalves de Medeiros Filho, do CFM e do CRM, e Aucélio Melo de Gusmão, presidente da Unimed da capital.

Distrito Federal reúne público recorde

O V Congresso de Pediatria do Distrito Federal, em setembro, registrou o maior público de todas as edições – foram mais de 800 inscritos, sendo 46% pediatras, 28% estudantes e 16% residentes, e até profissionais de outros estados. Segundo o presidente da filiada, dr. Dennis Burns, o sucesso é resultado de um trabalho contínuo: “investimos muito em qualidade”, comenta, acrescentando que a participação cresceu 36% em relação ao evento passado e que representa mais da metade dos pediatras do DF. Entre os 112 professores, estavam os drs. Dioclécio Campos Jr., o alergista

Dirceu Solé e o pneumologista Wilson Rocha Filho. Foram três dias de evento e mais de 50 atividades, entre as quais mesas-redondas e simpósios satélites sobre temas como vacinação, controle de febre, dor e fibrose cística. Entre os destaques, a conferência de abertura proferida pelo dr. Cláudio Leone, presidente do Núcleo Permanente de Doutrina Pediátrica da SBP – e que abordou os princípios básicos na construção do perfil do profissional dos novos tempos – despertou grande interesse. Também foram apresentados 118 trabalhos científicos, sendo dois premiados. ♦

Posse no Mato Grosso do Sul

“Desenvolver estratégias para aumentar a coesão entre os pediatras, a fim de que as reivindicações da categoria tenham maior repercussão”. Esta é, de acordo com o presidente, dr. Alberto Jorge Félix Costa, a grande meta da nova diretoria da Sociedade de Pediatria do Mato Grosso do Sul (SPMS), que tomou posse em setembro, em Campo Grande. Participaram da solenidade os secretários de Saúde do Estado e do Município, representantes de entidades

Trombini um referencial seguro, criativo e comprometido com os interesses dos pediatras. Alberto certamente vai fortalecer e ampliar essas características”, comentou o presidente da SBP. Sobre seus planos, o novo dirigente cita a promoção de eventos científicos em



Dr. Alberto Costa e a nova diretoria da SPMS

médicas e o dr. Dioclécio Campos Jr., para quem o momento teve significado especial: “a entidade comemorou 20 anos de história. Tive a oportunidade de participar, como convidado, da sessão de fundação, assim como testemunhei a evolução do movimento associativo do estado, que tem na liderança do dr.

todo o estado e o reforço da atuação dos Comitês. Adianta ainda, que é grande o movimento de apoio à campanha “Licença-maternidade. 6 meses é melhor!”. A filiada coletou mais de 1.200 assinaturas e planeja participar da audiência pública que deverá ocorrer em Brasília. ♦

Maringá recebe o Congresso Paranaense de Pediatria

Realizado em Maringá, entre os dias 29 de setembro e 1º de outubro, X Congresso Paranaense de Pediatria marcou a política de descentralização da filiada e contou com a presença de cerca de 380 profissionais. “O médico do interior tem dificuldade de ir até os grandes centros”, lembra o presidente do evento, dr. José Carlos Amador. Na abertura, dr.

Dioclécio Campos Jr. fez conferência sobre “os desafios da pediatria no novo milênio” e dr. Gilberto Pavanelli, reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), destacou a importância da medicina de crianças e adolescentes na instituição, sediada na cidade. Entre as mesas-redondas, teve destaque a “Defesa Profissional”, que contou



Dra. Eliane Cesário, presidente da Sociedade Paranaense de Pediatria e o presidente da SBP.

com participação dos drs. Milton Macedo, Donizete Filho e Lincoln Freire. Também foram realizados simpósios, cursos pré-congresso – “Radiologia Pediátrica” e “Otosopia” –, e conferências sobre “Estratégias de Proteção Pulmonar em Ventilação Mecânica” e “Dilemas éticos do paciente gravemente enfermo”, entre outras. ♦

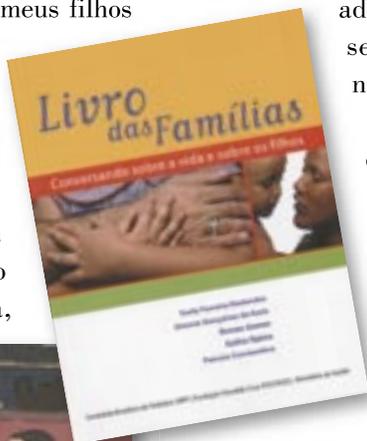
Uma publicação para ajudar na prevenção da violência dentro de casa

Solicitações devem ser enviadas para livrofamilia@sbp.com.br

“Qualquer coisa que meus filhos faziam eu perdia a paciência. Passei a gritar muito com eles e quase sempre acabava batendo. Eu mesma apanei do meu pai quando era pequena”. O depoimento não tem uma assinatura,



mas várias. Faz parte do “**Livro das Famílias – Conversando sobre a vida e sobre os filhos**”, publicação dirigida a pais e responsáveis, que a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e suas filiadas começaram a distribuir em outubro. É fruto de parceria entre a Sociedade e o Ministério da Saúde e aborda a prevenção dos vários tipos de violência doméstica contra crianças e



adolescentes – física, sexual, psicológica e negligência.

Diretora da SBP e coordenadora do Programa que deu origem ao livro, dra. Rachel Niskier Sanchez convidou para sua elaboração cinco profissionais da Fundação

Oswaldo Cruz (Fiocruz) – todos pesquisadores do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Carelli (Claves) e do Instituto Fernandes Figueira: Suely Deslandes e Simone de Assis (organizadoras), Kathie Njaine, Patrícia Constantino e Romeu Gomes. Ressalta também que foram ouvidos vários pais, sendo cada capítulo uma história criada a partir de situações relatadas.

Uma das organizadoras, a socióloga e doutora em saúde pública Suely Deslandes assinala que o desafio foi realizar um livro com conteúdo aprofundado e linguagem acessível, “que falasse da

violência, ultrapassando o diagnóstico, trouxesse depoimentos, mas também conhecimento”. Para isto, foram usadas técnicas de pesquisa social, ouvindo famílias de diversas faixas etárias,

Cada capítulo tem uma história criada a partir de situações reais

classes sociais e situações diferentes. Através de grupos focais, tomamos depoimentos de pais de crianças de escolas públicas e particulares e também de outros em atendimento no serviço de saúde por já terem vivenciado situações de violência. Foram também realizadas entrevistas individuais com

pais de crianças com deficiências, “pois a literatura mundial mostra que são mais vulneráveis”, completa Suely. As famílias também contribuíram com sugestões de cores, tamanho da letra, ilustrações. Ao final, foi realizado um estudo de recepção, com o texto submetido a outros pais, para as últimas correções. A tiragem é de 87 mil exemplares, a publicação é gratuita e está disponível no portal www.sbp.com.br, assim como também o Guia de Atuação Frente a Maus-Tratos, dirigido a profissionais de saúde e já na terceira edição.



“Eu vou mostrar esse livro para minha ex-mulher, vai ser bom porque nós temos uma filha de nove anos e fica difícil...tem que ter muita atenção nesta idade”

(Pai/ que colaborou com o Livro)

“Eu não sabia, mas o que eu fazia se enquadrava como violência. Eu gritava muito com meu filho e até batia nele. Percebi que estava perdendo o limite. Já não sabia como lidar. Lendo o livro, vi várias dicas que me ajudaram muito.”

(Mãe/ que colaborou com o Livro)

Somape lança Livro das Famílias e colhe assinaturas de apoio ao aumento da Licença-maternidade

O apoio à campanha “Licença-maternidade. 6 meses é melhor!” é grande no Mato Grosso. “Estamos mobilizando todos os segmentos, não apenas a comunidade pediátrica. Esta é uma causa do interesse de todos os cidadãos”, assinala o dr. José Rubens Zaitune (foto), presidente da Sociedade Matogrossense de Pediatria (Somape) – que já coletou mais de 1.400 assinaturas de apoio. Entre as atividades da filiada no último período destaca-se também a promoção da II Jornada de Atualização em Nutrição e Infecção, que discutiu da “obesidade” à “infecção hospitalar e antibióticoterapia”, em setembro, em Cuiabá. Em outubro, dr. José Rubens – que como representante da Somape preside o Conselho Estadual



de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA-MT), coordenou a V Conferência do Conselho. “Foram eleitos os delegados que representarão o estado na Conferência Nacional, em dezembro, e elaboradas sugestões para o encontro”, informa. Representante da SBP no Conselho Nacional, o Conanda, dra. Alda Elizabeth de Azevedo fez conferência sobre o papel da sociedade civil na construção das políticas públicas voltadas para crianças e adolescentes.

O lançamento do Livro das Famílias ocorreu durante o I Congresso Estadual de Saúde da Família, também em outubro, na capital.

Dr. José Rubens apresentou a publicação aos cerca de 400 profissionais presentes: “As pessoas elogiaram muito, desde a temática até a forma de abordagem”, comentou. O presidente

da Somape participou da mesa de abertura, e reforçou a importância do pediatra no PSF. “Conhecemos bem a criança, o adolescente e suas pecu-

liaridades, o que melhora a qualidade dos atendimentos. Sem o especialista, o tratamento e prevenção ficam limitados”, enfatizou. ♦

JPED faz suplemento sobre causas externas

O suplemento do Jornal de Pediatria (JPED) desse semestre é, pela primeira vez, inteiramente dedicado às causas externas de morbimortalidade na pediatria. No editorial, os drs. Danilo Blank e Edson Liberal – responsáveis pela coordenação – lembram que há um predomínio dos acidentes e da violência na responsabilidade por óbitos entre 0 a 19 anos, principalmente a partir do segundo ano, quando causam de um quinto a até três quartos das mortes de crianças e adolescentes, sendo portanto “um problema seríssimo de saúde pública”. Nos doze artigos de revisão, discutem da “casa segura” à escola,

do “bulling” às questões relativas ao trânsito, à violência urbana, sexual, aos riscos químicos ambientais, passando pela “conduta nas exposições tóxicas” e ao “atendimento inicial e transporte do acidentado”. A publicação reúne também dados oficiais do Ministério de Saúde, de 2002, segundo os quais as causas externas respondem por 49,5% da mortalidade até 19 anos. “Esse tema vem sendo negligenciado no meio acadêmico, apesar de matar mais que todas as doenças juntas e, em certas faixas etárias, registrar a incrível marca de mais de 70% dos óbitos”, frisa dr. Danilo. ♦

Acervo do Memorial participa de exposição em Paris

Até 11 de dezembro, peças do Memorial da Pediatria Brasileira estão em Paris, como parte da exposição “A Formação da Medicina Brasileira e suas Relações com a Medicina Francesa” do Musée de Médecine du Val-de-Grâce. “A participação nas comemorações do



Fotos: Cristiano Soares



A equipe trabalha na organização do acervo de mais de 20.000 itens

Ano Brasil na França é prova inequívoca da importância do acervo do Memorial, além de grande oportunidade para divulgar a pediatria brasileira”, entusiasma-se dr. Lincoln Freire, presidente da Fundação SBP. Algumas peças foram fotografadas e outras selecionadas para constituir a vitrine sobre especialidades médicas. Entre os itens, estão o certificado de estudo na Faculdade de Medicina da França da coleção do dr. Osmar Pilla (foto), fotografias das coleções dos drs. Humberto de Oliveira, Carlos Arthur Moncorvo e Rinaldo de Lamare e o Painel da Criança Normal – feito à mão pelo dr. Odorico Amaral de Mattos, o pediatra mais antigo do Maranhão, para demonstrar as fases do crescimento e do desenvolvimento da criança.

Faça sua doação!

“Num futuro muito próximo todo o acervo estará catalogado e acessível aos médicos, historiadores e ao público em geral, a quem pretendemos oferecer um novo espaço cultural”, assinala dr. Lincoln, informando também que as coleções dos patronos da SBP e da Pediatria – com peças doadas por familiares e colegas – continuam sendo catalogadas. Destas, estão prontas, possuindo número de tomo e histórico, entre outras, as coleções dos drs. Eduardo Imbassahy, Rinaldo de Lamare, Álvaro Aguiar e Antônio Spolidoro. A equipe organiza agora o material dos drs. Carlos Arthur Moncorvo e Fernandes Figueira. “O controle ambiental, que regula temperatura, umidade e luz, garante a preservação dos documentos”, informa o presidente da FSBP, acrescentando que continua a campanha de doações de peças para o acervo – também de livros, anais de congressos, cartazes, documentos e objetos de valor histórico. “As obras do auditório estão praticamente terminadas. Vamos realizar uma readequação da rede elétrica e buscar recursos para o mobiliário”, acrescenta dr. Lincoln, frisando que, “com muito empenho, o projeto do Memorial iniciado em 1999 está sendo concluído”.

O reconhecimento internacional do Jornal de Pediatria

Dr. Renato Procianoy (foto) é editor do Jornal de Pediatria (JPED) e dr. Danilo Blank o diretor de Publicações Científicas da SBP. Em setembro, estiveram representando a Sociedade em um importante congresso, nos Estados Unidos. O SBP Notícias conversou com dr. Procianoy.

Dr. Renato, o sr. e dr. Danilo estiveram em Chicago, em setembro, representando o Jornal de Pediatria. O que foi exatamente o evento?

Participamos do 5º Congresso Mundial de Editores de Revistas Biomédicas, que se realiza de quatro em quatro anos. Tínhamos enviado um trabalho, sobre o impacto da indexação ao Medline no número de artigos submetidos ao Jornal de Pediatria e nosso texto foi selecionado para apresentação em plenária. A Associação Médica Americana nos fez o convite, arcando inclusive, com todas as despesas da viagem.

Resumidamente, o que diz o artigo?

Comentamos sobre o impacto da indexação, realizada em agosto de 2003, no número de artigos do Brasil e do exterior, submetidos ao JPED. Em 2002, foram 215 textos. Em 2003, 275 e em 2004 o JPED recebeu 399 artigos no total. Antes da indexação recebíamos, em média, apenas um artigo estrangeiro por ano. Depois, vieram 17 de fora do Brasil, de países como Argentina, Chile, Estados Unidos, Inglaterra, Turquia, Irã, Japão, entre outros. A revista conseguiu dobrar a quantidade de artigos recebidos e contamos como isso ocorreu, tanto com a indexação ao principal banco de dados internacional da área

médica, como também com a criação da versão virtual, a página www.jpmed.com.br, que disponibiliza todos os textos publicados desde 2000, em inglês e português, entre outras providências. Mostramos também que a indexação no SciELO – portal de revistas científicas integrante da Bireme, biblioteca virtual em saúde da OPAS – aumentou a submissão de artigos brasileiros e a indexação no MEDLINE aumentou a submissão tanto de artigos brasileiros como de fora do país.

E o número de acessos ao JPED, também tem aumentado?

Significativamente. Para se ter uma idéia, em julho de 2003 eram 20.745 e em abril de 2005 registramos 60.582, com um tempo médio de acesso de 12 minutos.

Em Chicago, haviam outros representantes de revistas latino-americanas?

Para apresentação de trabalho, somente o JPED. Nunca tinha sido apresentado um texto que analisasse a repercussão da indexação no MEDLINE no interesse dos autores em submeter seus textos. Até por isso, por ser original, o nosso foi selecionado. O Danilo Blank fez a apresentação oral. Depois um editor da Polônia fez uma intervenção, dizendo que os indexadores americanos discriminam o Terceiro Mundo e gerou apreensão.

O que o sr. achou?

Não acho que é por aí. O JPED está se firmando pela qualidade, por ser uma revista cada vez melhor, mais respeitada. Não acho que esse tipo de discurso leve a algum resultado prático.

Quais os próximos passos do Jped?

Estamos criando um programa de submissão e revisão online, de forma a agilizar e melhorar o controle. Indexamos o Jornal de Pediatria no sistema *cross reference* (crossref) – de forma que todos os nossos artigos recebem um registro DOI (*Digital Object Identifier*) e participam de um sistema de referências cruzadas, como todos os periódicos internacionais importantes.

Criamos uma sessão de publicação antecipada no sítio do JPED. A medida que os artigos são aceitos para publicação, e estão editorados em português e inglês, são disponibilizados no sítio com o seu respectivo DOI antes mesmo de sua publicação impressa.

E o que falta resolver?

Precisamos aumentar a visibilidade dos artigos, uma vez que estão impressos em português. Apesar de nossos artigos estarem livremente disponíveis na página da Internet, em versão integral, tanto em inglês, quanto em português, o MEDLINE não aceita que os publicados em português sejam indexados como disponíveis em inglês. Esperamos, no futuro próximo, resolver essa situação.



Presidentes de Departamentos Científicos discutem Tratado de Pediatria

A discussão sobre o Tratado Brasileiro de Pediatria – livro de referência, dirigido a todas as áreas da medicina da criança e do adolescente –, “a principal missão dos Departamentos Científicos no momento”, como definiu dr. Dioclécio Campos Jr., foi o ponto central da reunião dos presidentes dos DCs com a diretoria da Sociedade, em setembro, em São Paulo. Segundo o coordenador da Comissão Editorial, dr. Fábio Ancona (foto), foi possível “esclarecer dúvidas a respeito de questões técnicas” e fazer um balanço sobre o andamento da redação dos capítulos. O diretor dos DCs, dr. Fernando Sabino informa que o livro – a ser lançado no Congresso Brasileiro de Pediatria, em outubro de 2006 – será “um marco importante na



Fotografia: Albuquerque

história da pediatria e da SBP”. Também foi discutida, “a partir das sugestões dos presidentes das filiadas e dos Departamentos, proposta de regulamento dos DCs a ser apresentada na próxima reunião do Conselho Superior, em dezembro”, acrescenta dr. Sabino.

A vacina contra o Rotavírus foi incluída no Calendário da SBP, na última reunião do Departamento Científico de Infectologia, realizada em outubro, no Rio de Janeiro. Segundo a presidente do DC, dra. Heliane Brant, a decisão ocorreu a partir da recente liberação pela Anvisa. São duas doses, por via oral, administradas no segundo e no quarto meses. Dra. Heliane lembra que “o Rotavírus é uma das principais causas de diarreias em crianças abaixo de 5 anos nos

países desenvolvidos e nos que estão em desenvolvimento, sendo que nestes causa grande número de hospitalizações e óbitos”. A pediatra adianta que, no início de 2006, o Ministério da Saúde também incluirá a vacina no Programa Nacional de Imunização (PNI).

Dra. Heliane acrescenta que, após a reunião, realizada na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), os integrantes do DC visitaram as instalações da instituição e participaram de sessão científica, na qual apresentou o Calendário Vacinal da Sociedade. Na ocasião, dr. Akira Homa, diretor da Fiocruz, informou sobre as perspectivas de novas vacinas, e o dr. Reinaldo de Menezes Martins, membro do DC e presidente do Conselho Acadêmico da SBP, fez palestra sobre a situação do Rotavírus no Brasil. ♦

SBP recomenda vacina contra Rotavírus

A vacina contra o Rotavírus foi incluída no Calendário da SBP, na última reunião do Departamento Científico de Infectologia, realizada em outubro, no Rio de Janeiro. Segundo a presidente do DC, dra. Heliane Brant, a decisão ocorreu a partir da recente liberação pela Anvisa. São duas doses, por via oral, administradas no segundo e no quarto meses. Dra. Heliane lembra que “o Rotavírus é uma das principais causas de diarreias em crianças abaixo de 5 anos nos países desenvolvidos e nos que estão em desenvolvimento, sendo que nestes causa grande número de hospitalizações e óbitos”. A pediatra adianta que, no início de 2006, o Ministério da

Saúde também incluirá a vacina no Programa Nacional de Imunização (PNI).

Dra. Heliane acrescenta que, após a reunião, realizada na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), os integrantes do DC visitaram as instalações da instituição e participaram de sessão científica, na qual apresentou o Calendário Vacinal da Sociedade. Na ocasião, dr. Akira Homa, diretor da Fiocruz, informou sobre as perspectivas de novas vacinas, e o dr. Reinaldo de Menezes Martins, membro do DC e presidente do Conselho Acadêmico da SBP, fez palestra sobre a situação do Rotavírus no Brasil. ♦

Onco-hematologia apóia congresso da área



Caio Junior

Reunidos no escritório da SBP em Brasília (foto), em outubro, os integrantes do Departamento Científico de Onco-Hematologia discutiram, entre outros assuntos, o Tratado Brasileiro de Pediatria, a certificação e a aproximação com as Sociedades Brasileiras de Cancerologia e Oncopediatria. “Apoiaremos as entidades afins na organização do Congresso da área, a ser realizado em agosto do ano que vem”, informa a dra. Mara Pianovski, que assumiu a presidência do DC em setembro. Também participaram da reunião os drs. Dioclécio Campos Jr. e Eduardo Vaz, secretário-geral da entidade. ♦

Congresso de Endocrinologia

Com recorde de público, o VI Congresso Brasileiro Pediátrico de Endocrinologia e Metabologia (Cobrapem) foi realizado entre os dias 28 e 31 de outubro, no Rio de Janeiro. Durante a abertura, estiveram presentes os drs. Mario



José Marques, representando o dr. Dioclécio Campos Jr.; Romolo Sandrini, presidente do Departamento Científico de Endocrinologia da SBP; Marilene Crispino, presidente da SOPERJ e Marisa Helena Cesar

Coral, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). De acordo com a dra. Maria Alice Bordinho, presidente do Cobrapem, o evento foi muito produtivo e contou com 830 profissionais:

“Um número inédito”, comenta, acrescentando que foram 66 palestrantes e 155 participantes nos cursos pré-congresso. “Tivemos ainda seis congressistas de Lisboa e um de Angola”, conclui. ♦

Diagnóstico do atendimento de crianças nos hospitais

Reunido em outubro, em São Paulo, o Departamento Científico (DC) de Cuidados Hospitalares, decidiu priorizar grandes projetos – a realização de um “Estudo de Diagnóstico” e a publicação de um “Guia de Transporte Inter Hospitalar” –, se dividindo, para isto, em dois grupos. Segundo a presidente, dra. Regina Portela, o primeiro levantará o número de hospitais que dispõem de leitos e quantos têm pediatras, traçando uma relação com o número de crianças. A pesquisa terá início em 2006 e os responsáveis serão os drs. Donizetti Giamberardino, Corina Batista, Cláudia Maia e Maria Tereza Costa.

Sobre o “Guia”, a presidente do DC assinala que “o transporte de hospitais menos preparados para os de referência é um momento crucial. Queremos orientar o pediatra sobre como preparar e atuar no transporte de crianças que estão em condições de risco – com polifruturas, vítimas de violência ou com doenças graves, por exemplo”. Integram este grupo os drs. Ana Maria Aldim, Sulim Abramovici e Maria Tereza Torce, além da dra. Regina, que participará de ambos os trabalhos. Na reunião, dra. Corina Batista foi escolhida secretária do Departamento. ♦

Cuidados Primários e o fortalecimento do papel das famílias

O Tratado Brasileiro de Pediatria também esteve em pauta na reunião do Departamento Científico de Cuidados Primários, realizada no final de outubro, na sede da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP). Estão em processo de finalização os dois capítulos sob responsabilidade do DC – Políticas públicas de saúde da criança e Atenção à saúde da criança e do adolescente. “Também discutimos providências para que o País alcance as metas do milênio estabelecidas pela OMS”, disse a presidente, dra. Jocileide Sales, acrescentando que entre os objetivos do próximo ano está o fortalecimento do papel das famílias, com a disseminação de conhecimentos básicos sobre aleitamento materno, vacinação e alimentação apropriada. ♦

Pacto pela redução da mortalidade materna e neonatal mobiliza Governo e sociedade civil

Dr. Dioclécio Campos Jr. e dr. Paulo Nader, presidente do Departamento de Neonatologia da Sociedade, participaram, em setembro, na sede da OPS, em Brasília, da terceira reunião plenária da Comissão Nacional de Monitoramento e Avaliação da Implementação do Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal. O Pacto é um movimento de gestores e da sociedade civil com objetivo de melhorar a qualidade da atenção à saúde da mulher e das crianças brasileiras, com foco na redução da mortalidade materna e neonatal. Foi lançado em março de 2004 e a SBP participa desde o início, tendo colaborado inclusive com a redação do documento fundador. Instalada em março desse ano a Comissão de Monitoramento, a Sociedade também está presente.

Na abertura da reunião, dr. Dioclécio reiterou o apoio da Sociedade: “Para nós, o Pacto é uma celebração de compromissos e não um simples protocolo de intenções”, disse, acrescentando que, “por dever de justiça”, é preciso

A meta do Pacto é reduzir a mortalidade materna e neonatal em 15% até o final de 2006, salvando vidas de 300 mulheres e 5.700 recém-nascidos e buscando alcançar, a médio e longo prazos, os índices aceitáveis pela OMS. “Estamos realizando esse esforço, tendo como base pactuações bem sucedidas já realizadas em outros países, como Portugal, Chile e Uruguai – isso para citar aqueles que não são do Grupo dos mais industrializados, o G7 ou o G8”, informou dr. Adson, reconhecendo



Na Semana Mundial da Amamentação, drs. Adson França, coordenador do Pacto, Elsa Giugliani, presidente do Departamento de Aleitamento Materno da SBP, Dioclécio Campos Jr., José Gomes Temporão, secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde e Cristina Boaretto, diretora do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas também do MS.

destacar “o papel de liderança do dr. Adson França, que tem conseguido, na coordenação, estabelecer uma grande articulação entre todos os envolvidos, a fim de consolidar uma convergência de ações, que visam diminuir o peso de indicadores que nos envergonham”, afirmou, se referindo tanto à mortalidade materna, quanto à neonatal. Calcula-se que hoje, no País, em torno de duas mil mulheres e 38 mil recém-nascidos morram por complicações na

Seminários, verbas e qualificação de maternidades

também que “o processo brasileiro tem sido muito rico”, já tendo realizado 28 seminários de dois dias, com oficinas de trabalho, em 19 estados, no Distrito Federal e oito municípios que estão entre os escolhidos pelo Projeto de Expansão da Saúde da Família (Proesf) para participar da primeira fase, recebendo recursos do Banco Mundial.

De acordo com dr. Adson, além de promover um debate aprofundado, firmar compromissos e destinar verbas – como os R\$ 31.179.000,00 do Proesf – o Pacto tem

gravidez, aborto, parto ou pós-parto.

O coordenador nacional do Pacto, dr. Adson França, lembra que “a mortalidade infantil tem caído, mas a mesma redução não se manifesta em seu componente neonatal (até 28 dias), exatamente pelas dificuldades encontradas pelos serviços, pelos problemas na qualificação profissional, pela falta

de leitos de UTI, pela insuficiência de Unidades de Cuidados Intermediários, entre outros fatores”, assinala. Por isso, acrescenta, “nosso esforço é pela melhoria da qualidade da atenção pré-natal, do parto e também dos cuidados pós-parto”, diz. De acordo com dr. Adson, “nesses últimos 20 anos uma série de programas importantes têm sido desenvolvidos. Mas chegou-se à reflexão de que era preciso dar um passo definitivo na resolução desses problemas”. Para isto, frisa, “a

participação da SBP tem sido fundamental, assim como a dos obstetras e ginecologistas, do movimento médico e dos enfermeiros”.

Dr. Paulo Nader fez várias sugestões na reunião – todas incorporadas pela Comissão de Monitoramento. Entre as principais, estão a regionalização do atendimento ao recém-nascido (RN), com a localização das UTIs neonatais nos centros de referência: “Hoje ainda vemos concentração em certas regiões e falta em outras”, comenta. Para dr. Nader, outra questão que precisa ser mais observada é o transporte: “em vários locais existe o leito, mas a criança não é transportada de maneira adequada”. Por isso, o pediatra propôs a criação de um curso de treinamento em transporte do RN. O presidente do Departamento de Neonatologia da SBP também propôs o treinamento em reanimação neonatal de todos os pediatras que atendem em sala de parto, assim como a exigência da presença do profissional no momento do nascimento, reforçando ainda a importância da fiscalização. ♦

promovido a qualificação de equipes. Segundo o coordenador do Pacto, a partir de uma proposta da Área Técnica da Saúde da Mulher, discutida e incorporada pelas Áreas da Criança e do Adolescente do Ministério de Saúde (MS), profissionais de 31 maternidades foram treinadas em 2004, com a participação da SBP. Além disso, a Sociedade, também em parceria com o MS, se responsabilizou pela qualificação de 1.237 médicos em reanimação neonatal e 1.126 auxiliares de reanimação. Já em 2005, foram equipes

de 14 maternidades no estado de Alagoas, de 13 no Distrito Federal e 18 na Bahia, “sempre com participação das Sociedades Estaduais de Pediatria”, assinala dr. Adson, acrescentando que para dezembro está previsto o treinamento em Santa Catarina, Paraíba, Paraná, Acre, Pará e Roraima. Concluindo, dr. Adson lembra a importância da ampliação da Rede de Bancos de Leite Humano e a promoção do aleitamento materno – “outra estratégia que tem contado com a decisiva contribuição da SBP”, ressalta. ♦

Simpósio Internacional de Nutrologia Pediátrica

“Obesidade na infância e adolescência – o desafio do século XXI e “Fome oculta – deficiência de micronutrientes” serão os temas centrais do I Simpósio Internacional de Nutrologia Pediátrica, que a SBP e a Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP) realizam, entre 16 e 18 de março de 2006, na capital paulista. No programa, entre

conferências e mesas-redondas, estão temas como “marketing nutricional: impacto na saúde da criança e do adolescente e sua regulamentação”, o “papel dos alimentos funcionais na saúde e na doença” e “modernidade e imagem corporal e seus reflexos em transtornos alimentares”. O contato para informações é [cursos.eventos@sbp.com.br](mailto: cursos.eventos@sbp.com.br). ♦

